



O PIBID E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES¹

Rosí de Fátima de Oliveira Portela²

Ivânia dos Santos Mellegari³

Resumo: Este artigo visa demonstrar a importância do programa PIBID na formação dos futuros professores. A importância do programa para estes acadêmicos, está no fato de que a teoria por estes aprendida na Universidade várias vezes não condiz com a realidade de sala de aula. Com a inclusão dos estudantes universitários nesse meio os possibilita um maior leque de vivências. Além disso, a troca de experiências entre os acadêmicos e alunos da escola, mostra a necessidade do respeito mútuo as diferenças individuais de cada um, de forma significativa para seu próprio aprendizado. Dessa forma, o programa Pibid, pelas suas ações, promove a qualificação do novo professor de matemática e de maneira indireta promove a formação continuada do profissional já formado.

Palavras-chaves: PIBID-UPF. Programa de bolsistas. Formação de futuros professores. Crescimento mútuo.

Introdução

¹ O presente texto refere-se a experiência vivenciada pelos professores supervisores em relação os alunos bolsistas do programa PIBID-UPF, implantado no ano de 2010, frente aos alunos da rede pública de ensino.

² Professora supervisora do programa PIBID na Escola Estadual de Ensino Médio Mario Quintana.

³ Professora supervisora do programa PIBID na Escola Estadual de Ensino Médio Antonino Xavier e Oliveira.

No presente texto buscar-se-á apresentar como o programa PIBID/CAPES/UPF, está colaborando na formação dos professores, por meio do projeto que vem sendo desenvolvido em algumas escolas da rede pública do município de Passo Fundo/RS. Um dos aspectos de maior valor, especialmente para os acadêmicos bolsistas que participam desse programa é a oportunidade de nesse processo, passar da teoria aprendida dentro da Universidade para a prática dentro as salas de aula.

O programa institucional de bolsa de iniciação a docência – PIBID, proposto pela CAPES desde o segundo semestre se 2010, juntamente com a Universidade de Passo Fundo (UPF), tem como objetivo a inserção dos acadêmicos de licenciatura, nesse caso, de licenciatura em matemática nas escolas da rede pública para o desenvolvimento de propostas metodológicas e de projetos didáticos junto aos alunos dessas escolas, com intervenções visando objetivos básicos à desenvolver: aplicação da teoria na prática; valorização da escola pública futuro campo de trabalho; a melhoria das ações pedagógicas nas escolas.

A partir dessas finalidades e das ações específicas que o projeto PIBID/CAPES/UPF, vem desenvolvendo a formação continuada de professores da educação básica, através da troca de experiências entre os acadêmicos e os professores que atuam na rede pública.

Nesse artigo apresenta-se uma das ações desenvolvidas pelo Programa PIBID, evidenciando as contribuições para a formação de professores de matemática aos cadêmicos de licenciaturas.

O Pibid e a formação de professores de matemática

A preocupação com a qualidade do ensino de matemática, voltado para as diferentes realidades dos alunos que formam as turmas da escola da educação básica, tem sido tema de muitas iniciativas governamentais, a exemplo do Programa Pibid/Capes. Programa esse, que

coloca o acadêmico de licenciatura frente a sua realidade profissional, para que após formado, tenha real consciência da complexidade que irá assumir. Ao mesmo tempo, permite mostrar ao futuro professor, o poder de esse profissional da educação modificar a realidade educacional ao proporem metodologias diferenciadas e que possam atender as necessidades dos alunos, cada vez mais exigentes em relação ao contexto atual.

Dentre as diversas ações propostas pelo programa e que aumentam a capacidade de ser um docente, destaca-se a elaboração e desenvolvimento de oficinas pedagógicas na escola participante, com a finalidade de pensar sobre as possibilidades pedagógicas do professor ao mesmo tempo em que tenta contribuir para a efetiva aprendizagem matemática pelo aluno da escola. Assim sendo, deseja-se com essa ação, promover uma matemática significativa ao aluno, pois segundo Marasini,

promover uma matemática significativa não é, entretanto, promover apenas a habilidade de desenvolver cálculos, treinar a memória ou memorizar formas ou conceitos. Significa desenvolver uma matemática que seja capaz de levar o aluno a pensar, analisar, estabelecer relações, justificar e produzir seu próprio significado, isto é criar. (2000, p. 126).

Visão essa também defendida na proposta aplicada pelo PIBID, uma vez que, tem como objetivo ampliar e melhorar as habilidades dos alunos nas avaliações nacionais externas, elevando a média da escola, mas priorizando o bom desempenho dos alunos no seu cotidiano das aulas de matemática, propondo o crescimento intelectual e sociocultural dos alunos, através das técnicas propostas pelo projeto.

A experiência de elaborar propostas que promovam uma matemática com mais sentido para o aluno, além de permitir ao acadêmico bolsista compreender a dificuldade de planejar, possibilita ao professor da escola de maneira indireta, avaliar a sua própria prática.

O educador democrático não pode negar-se ao dever, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade,(...). Um de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se aproximar dos objetos cognoscíveis. (FREIRE, 2000, p. 28).

O professor em formação que disponibiliza-se a participar do projeto PIBID/CAPES/UPF, tem em mente que o processo de ensinar não é só mais um discurso de uma boa proposta teórico metodológica sem ser colocado em prática; pois não se pode viver sob a maldição de meramente formar-se reprodutores de frases feitas, alunos sem opinião e posição diante dos outros em situações que exigem um posicionamento crítico e coerente, aniquilando sua própria criatividade e capacidade de interação com as experiências entre todos (CAIMI, 2008, p. 20).

Capacitar-se significa somar, e não subtrair, por meio, da atualização de novas ferramentas; que estão disponíveis. É primordial a abertura consciente para uma atitude nova sem descartar os antigos métodos e metodologias de aprendizagem, renovado e ampliando os meios de busca de conhecimento, uma vez que,

o conhecimento é pautado na transversalidade de temas que possibilitem conhecimento multiculturais, humanísticos, éticos, atitudinais, visando ao desenvolvimento de competências e habilidades sobre as diversas dimensões do ensino. (PERRENOUD, 1999, p. 46).

O professor de hoje da escola pública precisa ter uma postura reflexiva capaz de mostrar que não basta abrir um livro didático em sala de aula para que haja aprendizagem dos envolvidos no processo de transmissão e recepção das novas técnicas do ensino de matemática.

Nessa perspectiva, o projeto Pibid propõe a formação, atualização e qualificação dos professores com vistas à qualidade de ensino, porém, depende integralmente do comprometimento do profissional docente. Isso porque, participar do projeto não significa esperar pela sugestão, mas participar do processo de criação de sugestões fundamentadas na sua experiência em sala de aula. Para isso, Os professores devem ser capazes de refletir não só sobre os conhecimentos, mas também sobre o modo de cooperar e de deferir um espaço de autonomia profissional que se constitua como condição da sua responsabilidade como docentes. (TRINDADE, 2007, p. 15).

O espaço da sala de aula deve ser formado baseado em ideais criativos, que reflitam um conhecimento compartilhado entre seus membros formadores, em vista de que, algumas pesquisas já comprovaram que a aprendizagem não é constituída na simples relação professor e aluno, mas sim, em um ato coletivo composto por necessidades e vivências peculiares. Pode-se dizer assim, que a sala de aula deve ser um espaço de troca de saberes. (SCHMIDT, 2004, p. 50-51).

Deve-se ter em mente que uma aprendizagem verdadeira, necessita que alunos e professores em formação possam expor seus pontos de vista e experiências. Essa troca possibilita um crescimento pessoal extremamente positivo, pois permite a interação entre as diferentes vivências e opiniões com base nas caminhadas profissionais de cada um, mostrando que aprender torna-se uma atividade prazerosa, e com isso, muito produtiva e enriquecedora.

Essa interação promovida pelo programa, aumenta o objetivo de ampliar e levar o conhecimento do contexto escolar para os bolsistas do Pibid, na medida em que faz com que esse futuro professor, perceba a importância de respeitar alguns elementos no desenvolvimento da docência, dentre outros, destaca-se

O respeito às diferenças sócio-culturais do ambiente escolar, principalmente no espaço da sala de aula, buscando construir um lugar plural e democrático, onde todos tenham oportunidade de criticar, confrontar idéias, criar e recriar informações, saberes e conhecimentos; a posição política-ética de assumir uma postura de professor mediador, comunicador, orientador, baseando-me na observação/participante constante, bem como, do reconhecimento e da consideração de que as atitudes dos alunos, e demais interlocutores do espaço escolar, são realidades dinâmicas e mutantes; o estabelecimento de relações que promovam a compreensão, a aceitabilidade das diferenças; o desenvolvimento de uma postura e prática de empatia, respeito e afetividade frente aos traços de personalidade dos indivíduos e aos diferentes níveis e processos individuais de aprendizagem dos alunos. (FICHTNER, 1997, p.150-151).

Dentro da sala de aula como professor deve-se buscar o respeito das individualidades de cada aluno, de forma a possibilitar a integração dos mais variados tipos de indivíduos. Essa convivência deve permitir a exposição das ideias de todos de forma organizada e dinâmica

com o intuito de contribuir para uma aprendizagem diversificada, na qual as atividades valorizem o trabalho em grupo e o respeito a ideia do outro.

O desafio imposto ao desenvolver-se esse processo de formação dos futuros profissionais tem inúmeros desafios, pois muitos acreditam que o saber é algo estático no tempo. Tal fato não condiz com a realidade na qual vivemos, tudo muda muito rápido e a educação deve acompanhar essa dinâmica constante, para fazer com que a sala de aula seja um espaço de interação comunicativa, onde se estabeleça uma relação colaborativa entre alunos e professores. (CAIMI, 2008, p. 289).

Percebemos que a proposta das oficinas, tem como foco principal o aprendizado e o crescimento dos alunos, porque possibilita unir a teoria à prática aliada ao conhecimento oferecido pela Universidade ao futuro professor, além de vivenciar o contexto escolar da atual sociedade, o que aumenta a capacidade de aprendizagem da docência, pois,

a aprendizagem de fatos ou dados é um processo que não viabiliza condições à aprendizagem significativa. Assim, é importante evitar a simples transferência e a cópia de conteúdos prontos que foram aprendidos na Universidade não sendo o espaço de vivência do aluno, aluno este que inserido numa outra realidade; a aprendizagem de dados deve restringir-se àqueles casos nos quais facilite uma posterior compreensão ou ajude na utilização de novos procedimentos. (FERRARI, 1983, p.43).

O programa PIBID, visa mostrar que ser um professor não é algo que venha pronto, estático já hermeticamente fechado, mas que é um processo dinâmico que muda constantemente de acordo com a realidade diária de cada sala de aula por este adentrada. O aprender e ensinar requer uma mente disposta a receber o novo, e posteriormente adaptá-lo ao cotidiano da sala de aula.

Os bolsistas do projeto PIBID/CAPES/UPF trouxeram o debate sobre novas técnicas para o ensino de matemática e possibilitaram um novo leque de aprendizagem para os alunos da escola da rede pública. Ao mesmo tempo, aumentaram a aprendizagem do acadêmico bolsista pela adversidade de elementos encontrados no contexto escolar e pela necessidade de

reelaborar as formas de aplicação dos conceitos, face aos resultados negativos obtidos pelas técnicas propostas até o momento e sem sucesso.

Diante dessas ideias, o processo de elaboração e de problematização do eixo temático deverá ser promovido e sistematizado numa linguagem didática e com o uso de recursos de aprendizagem que possa relacionar com a estrutura de conhecimento que o aluno já dispõe (GUAZZELL, 2000, p. 320). A exemplo disso, pode-se citar a experiência vivenciada quando da aplicação de um método escolhido pelos bolsistas PIBID que, inicialmente adotaram um método para o estudo de P.A. e P.G. e ao longo do processo tiveram de modificar o método escolhido face as falhas de aprendizagem dos alunos em relação a conteúdos já estudados por eles.

Essa situação, como uma das experiências vivenciadas no programa Pibid, permitiu mostrar aos acadêmicos na prática que ser professor requer domínio pedagógico para que possam adaptar um método de trabalho a realidade da turma; pelo fato de que, as turmas são formadas por alunos que em sua maioria possuem falhas na bagagem de aprendizagem trazida dos anos anteriores em relação aos conteúdos estudados.

Outro elemento presente no decorrer do projeto desenvolvido pelos bolsistas do PIBID pela UPF, como necessário ao ato de ensinar e de aprender, foi a avaliação. Isso foi comprovado tanto para os futuros professores, acadêmicos da Licenciatura em Matemática, como para os professores formados, supervisores do projeto Pibid. Isso porque, avaliar significa partir do princípio de que isso faz parte do processo educacional porque é ela que vai demonstrar se o conteúdo foi realmente compreendido pelo aluno. Fichtner diz que a avaliação é,

(...)considerada um processo investigativo-diagnóstico, qualitativo e quantitativo, mas cumulativo. Nesse sentido, levando em conta essas prerrogativas tanto teóricas quanto institucionais – diretrizes regimentais da escola, estabelece-se os seguintes princípios avaliativos: contextualização e respeito às diversidades; cooperação e responsabilidade nas atividades de grupo; criticidade e reflexão sobre as temáticas de estudos através do estabelecimento de relações entre as diversidades e multiplicidades temporais das temáticas de estudo; qualidade sobrepõe quantidade, nas atividades que contemplam tanto os conteúdos conceituais, quanto os atitudinais e procedimentais; incentivo permanente para os alunos realizarem sua auto-avaliação; optar por critérios e instrumentos que não criem e/ou reforcem atitudes de competição, de constrangimentos e/ou medo, ou, ainda, que evitem a idéia de possíveis recompensas; optar por um processo/sistema de qualificação, no qual não é

somente valorizada a capacidade intelectual, mas que influem os traços de personalidade. (1997, p.163-164).

Entendemos que em meio a realidade do contexto escolar atual, muitas vezes nos deparamos com dificuldades de procedimentos assumidos em sala de aula, em relação as metodologias aprendidas como acadêmicos de licenciatura. Porém, os métodos, avaliações e procedimentos necessários ao desenvolvimento de propostas na escola, nem sempre são os sugeridos na Universidade. Isso demonstrando a importância de existir essa ponte entre a Universidade e escola, como qualificação do professor para o futuro.

Conclusão

Diante do que foi exposto, conclui-se que participar do program Pibid permite ver a teoria dentro da sala de aula, teoria essa, que necessita sim ser posta em prática para se poder entender o real contexto em que os alunos vivem e assim, adequar a teoria acadêmica à realidade escolar. Tal processo demonstrou que essa relação entre os pares dentro da sala de aula necessita ser dinâmica para acompanhar a evolução da sociedade atual, e não mais uma realidade estática. O professor em formação deve envolver-se saber valorizar a experiência vivenciada e o professor formado demonstra-se aberto às mudanças sugeridas pela Universidade. Juntos, poderão modificar o quadro atual de insucessos na educação pela reflexão da realidade escolar e de suas formações pessoais a fim de gerar seus próprios métodos de ensino.

Referências

CAIMI, Flávia Eloísa. **Aprendendo a ser professor de história**. Passo Fundo: UPF, 2008.

COLL, César. POZO, Juan Ignacio. SARABIA, Barnabé. VALLS, Enric. (tradução) Beatriz Affonso Neves. **Os conteúdos na reforma**. Ensino aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

FERRARI, Alceu Ravello. **Universidade – pesquisa e criatividade**. In: Herllein, Maria Bernadette Petersen. *Revista Educação e Realidade*. Porto Alegre: Universidade Feeral do Rio Grande Do Sul. V. 8, nº. 2, maio-agosto, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 2000.

FICHTNER, Bernd. **Ensinar e Aprender um Diálogo com o Futuro: A Abordagem de Vigotski**. In: SILVA, L.H. AZEVEDO, J.C., SANTOS, E.S. *Identidade Social e a Construção do Conhecimento*. Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1997.

GUAZZELLI, César Augusto Barcellos. At. alli. **Questões de teoria e metodologia da história**. História no final do milênio: para quê? Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS. 2000.

MARASINI, Sandra Mara. Contribuições da didática da matemática para a educação matemática. In: RAYS, Oswaldo Alonso. *Educação e ensino: constatações, inquietações e proposições*. Santa Maria: Pallotti, 2000. p. 126-131.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.